

Violência contra a gestante: rastreamento em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal

**Regiane Rodrigues da Silva
Dra. Alessandra Rocha Arrais**

Introdução

- ▶ Uma a cada seis mulheres sofre algum tipo de violência no mundo;
- ▶ A prevalência da violência física contra a gestante:
 - ▶ 1% no Japão a 28% na Província do Peru;
 - ▶ Na maioria dos países pesquisados a violência figurava entre 4 e 12%
 - ▶ No Brasil, 13% das mulheres afirmam que neste período as situações de violência ficam mais recorrentes ou severas
- ▶ Durante o período gestacional, 1 a 28% das mulheres reportaram vivenciar violência por parte dos parceiros íntimos

- ▶ A relação assimétrica entre os homens e mulheres dá origem ao que se conceitua de violência de gênero;
- ▶ Os parceiros íntimos figuram em mais de 80% dos casos que envolvem violência contra as mulheres;

(BUTLER, 2003); (SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, 2014);

▶ Prejuízos causados pela violência

- ▶ Econômicos;
- ▶ Sociais;
- ▶ Emocionais...



(OBAKE, 2008).

► A invisibilidade das situações de violência ocorre:

- Por ela ser entendida como um problema individual;
- E não ser reconhecida como uma questão de gênero;



(SCHRAIBER, 2005); (MINAYO, 2005)

Objetivo

- ▶ Rastrear a violência praticada por parceiro íntimo contra as gestantes cadastradas no pré-natal em uma unidade básica de saúde do DF.

Metodologia

- ▶ Estudo transversal
- ▶ Uso de técnicas quanti e qualitativa na coleta e análise dos dados
- ▶ Trabalho de campo:
 - ▶ Pré-teste
 - ▶ Coleta
- ▶ Período: Junho e Agosto de 2015
- ▶ Instrumento:
 - ▶ *o Abuse Assessment Screen (AAS)*
 - ▶ *Questionário sobre questões socioeconômicas, uso de substâncias psicoativas, informações obstétricas, rede de apoio.*
- ▶ O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Fepecs

(REICHENHEIM, et al. 2000).

Discussão dos resultados

▶ Perfil das gestantes

- ▶ 54,8% pardas, seguida de preta 20,4%;
- ▶ 43,8% declararam ter concluído o ensino médio;
- ▶ 30,3% dispõem de vínculo empregatício formal;
- ▶ 59% das mulheres são solteiras. No entanto, 89,3% tem parceiro íntimo, residindo ou não no mesmo domicílio;
- ▶ A idade gestacional variou de 10 a 40 semanas;
- ▶ 51,12% informaram ter planejado a gestação atual;
- ▶ 42,6% são evangélicas;

- ▶ 33,1% das mulheres afirmaram ter vivenciado violência por parceiro íntimo ou alguém importante em algum momento da vida
- ▶ 8,4% mencionaram vivência de violência física, psicológica ou sexual durante a gestação
- ▶ 83,1% das gestantes relataram que a violência não foi abordada durante o pré-natal
- ▶ 82,6% gostariam que perguntassem de forma rotineira sobre a vivência de violência nos serviços de saúde.

Conclusão

- ▶ Identificação da ocorrência da violência
 - ▶ elaboração de estratégias de enfrentamento
 - ▶ articulação da rede de serviços
 - ▶ prevenção e tratamento das sequelas

Referências bibliográfica

- ▶ BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão de identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- ▶ DEVRIES, Karen M et. al. Violência por parceiro íntimo durante a gravidez: análise dos dados de prevalência de 19 países. *Reproductive Health Matters* 2010; 18 (36): 158-170
- ▶ MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Violência: um problema para a saúde dos brasileiro*. In: Impacto da violência na saúde dos brasileiros, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- ▶ MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Cadernos de Atenção básica. Atenção ao Pré-natal de baixo risco. Série A Normas e Manuais Técnicos. Caderno de Atenção Básica nº. 32*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- ▶ OKABE I, Fonseca RMGS. Violência contra a mulher: contribuições e limitações do sistema de informação. *Rev Esc Enferm USP* 2009; 43:453-8.
- ▶ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Women's Health and Domestic Violence Against Women*. 24 de novembro Genebra/Londres, 2005. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2005/pr62/es/> Acessado em 24 de maio de 2008.
- ▶ SCHRAIBER LB, et. al. *Violência dói e não é direito: a violência contra a mulher, a saúde e os direitos humanos*. São Paulo: Editora da UNESP; 2005.

Obrigada!!!!

sscentro02@gmail.com